



Biograph



HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES DE MÚSICA DE ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: CONSTRUINDO O INTERESSE PELO TEMA DA PESQUISA

Arthur de Souza Figueirôa

arthur_figueiroa@hotmail.com

Universidade de Brasília – UnB

Delmary Vasconcelos de Abreu

delmaryabreu@gmail.com

Universidade de Brasília – UnB

1. Introdução

Este trabalho apresenta a construção da problemática a partir de meu interesse pelo tema de uma pesquisa de mestrado em andamento que trata da História de Vida de professores de música em escolas de educação básica do Distrito Federal. A partir da construção dessa temática será possível construir um diálogo entre os objetivos da pesquisa com as áreas de Educação Musical e Pesquisa (Auto) biográfica.

O interesse pelo tema, História de Vida de professores de música, surge com minhas interações no espaço escolar durante a graduação. Iniciei minha trajetória acadêmica na Universidade Federal de Pernambuco no curso de licenciatura em música, curso escolhido pela minha identificação com o exercício da docência de música. Construí durante esse período experiências significativas de aprendizagem da docência no que tange a princípios pedagógico-musicais, propostas e projetos musicais que poderiam ser desenvolvidos na prática de sala de aula.

Após o terceiro semestre no curso de Licenciatura em Música, candidatei-me a uma vaga de estágio numa escola pública municipal de Recife. A Escola de Artes João Pernambuco oferece aulas de diversas modalidades artísticas como Música, Dança, Artes Cênicas e Artes Visuais. Nesse contexto, atuei durante um ano como professor de canto coral, percepção musical, prática de conjunto e trombone.

Embora estivesse inclinado a seguir o caminho da docência, nesse mesmo período fui convidado por um amigo a concorrer ao concurso para músico militar da Força Aérea Brasileira. Fui aprovado e designado para Brasília transferindo o curso de licenciatura ainda incompleto para a Universidade de Brasília - UnB. O desejo por continuar a trajetória acadêmica persistiu e, com ele, o desejo de compreender mais sobre a profissão professor de música.

Foi durante a minha atuação nas práticas de estágios supervisionados em música que pude obter maior compreensão sobre modos de ensinar música em sala de aula de escolas de educação básica. Esses modos de ensinar foram ampliados e resignificados a partir de lembranças que remetiam às práticas pedagógico-musicais que ocorreram ao longo da minha aprendizagem da docência.

Essas experiências me levaram a repensar a sala de aula, como um espaço de partilhas de experiências musicais entre professores e alunos, considerando ainda as experiências compartilhadas por demais profissionais da educação musical que atuam no contexto escolar (ABREU, 2011, p.106). No que se refere aos alunos, percebi que ao considerar as práticas musicais que trazem do seu cotidiano, partilhando-as em sala de aula, torna-se possível pensar uma docência compartilhada de experiências. A partir dessa reflexão sobre as experiências e os sentidos da música na escola entendi o que Abreu (2011, p. 184) afirma, “que é somente praticando a profissão que nos tornamos professores de música”. Essa experiência me levou a produzir alguns trabalhos reflexivos sobre o assunto (FIGUEIRÔA & MONTEIRO, 2015; 2013).

Após a atuação nas práticas de estágios tive a oportunidade de participar no Projeto de Iniciação Científica (PIBIC) na UnB. A experiência com o PIBIC revelou possibilidades e inquietações imprevisíveis para mim. Foi possível conhecer alguns caminhos da pesquisa em música através da experiência de ir a campo, entrevistar profissionais da área da educação, e conhecer os espaços escolares do Distrito Federal mais de perto. (MONTEIRO, FIGUEIRÔA e ABREU, 2014a; 2014b; FIGUEIRÔA, MONTEIRO e ABREU, 2014).

Algumas inquietações surgiram devido às problemáticas compartilhadas pelos informantes da pesquisa no PIBIC. Constatei a ausência de professores formados em música atuando na

disciplina Artes na maioria das escolas pesquisadas e que o ensino da música é dado, na grande maioria, por professores licenciados nas áreas de Artes Visuais e Teatro. Isso não é uma novidade no cenário da educação musical brasileiro, como aponta Abreu (2011, p. 19), ao trazer uma revisão de literatura sobre o assunto. Mas, foi após a experiência vivida no campo da pesquisa que pude refletir mais a respeito.

A pesquisa do PIBIC se ocupou em mapear professores formados em música que atuam na disciplina Artes com o conteúdo de música nas Regionais de Ensino do Plano Piloto em Brasília e Cruzeiro, no Distrito Federal. Porém, nas entrevistas realizadas durante a pesquisa, professores e diretores compartilharam informações que transcenderam os objetivos da referida pesquisa.

Mesmo sabendo que o foco da pesquisa era realizar um mapeamento, os entrevistados partilhavam seus pensamentos, seus desapontamentos, suas expectativas, suas reclamações, esperando talvez que, de alguma forma, esses dados fossem incluídos nos resultados da pesquisa. Um dos pontos mais reivindicados foi a necessidade da presença de profissionais com formação específica em música nas salas de aula dessas escolas. Algumas diretoras chegaram a me convidar para atuar, afirmando providenciar a documentação para efetivar um contrato. Outras ainda perguntavam se conhecia amigos, profissionais formados, que pudessem atuar em sala de aula e, da mesma forma, providenciar suas contratações. (FIGUEIRÔA, MONTEIRO e ABREU, 2014, p.08)

Foi a partir dessa constatação que passei a alimentar, ainda mais, a vontade de compreender as realidades vividas por profissionais da docência de música que atuam em escolas de educação básica do Distrito Federal.

Assim, a partir de minhas experiências, tanto no ensino quanto no projeto de iniciação à pesquisa, comecei a elaborar questões iniciais que me impulsionaram a querer conhecer mais sobre os desafios da profissão docente de música em contextos escolares. Estas questões são: Como é ser professor de música na educação básica, e por que existe escassez de professores de música atuando nesse contexto? E o que faz alguns docentes de música continuar no exercício da profissão nesse espaço escolar?

A literatura da área de Educação Musical tem realizado pesquisas que tratam da docência de música na educação básica. Um dos últimos estudos de levantamento do estado do conhecimento na área foi realizado por Macedo (2015). A autora constata que há uma preocupação relacionada às condições de trabalho, bem como a desvalorização da profissão professor. (MACEDO, 2015, p. 21)

A educação musical escolar tem sido investigada por diferentes enfoques como políticas educacionais; formação de professores; concepções e práticas de ensino (ABREU, 2011). Porém, ainda são escassas as pesquisas sobre o trabalho docente de música (AZEVEDO, 2007; BEINEKE,

2000, DEL-BEN, 2001; VEBER, 2009; WOLFFENBUTTEL, 2009), principalmente no que tange a experiência da docência de música compreendendo as trajetórias profissionais na perspectiva da História de Vida.

É sabido que a abordagem teórico-metodológica da pesquisa (auto)biográfica tem sido utilizada por diversos pesquisadores da área de educação musical no Brasil (ABREU, 2016, 2014, 2013, 2011; QUEIROZ, 2015; SILVA, 2015; LOPES, 2014; LOURO, 2014; RASSLAN, 2014; SOARES, 2014; WEBER, 2014; GAULKE, 2013; LIMA, 2013; PEDRINI, 2013; LIMA e GARBOSA, 2012; GARBOSA et.al., 2012; ANEZI, GARBOSA e WEBER, 2012; MACHADO, 2012; PEDRINI e MAFIOLETTI, 2012; VIEIRA, 2009; TORRES, 2003). Embora essas pesquisas contribuam metodologicamente com a área, não encontrei até então pesquisas que tratam da História de Vida de docentes de música no contexto escolar.

As experiências vividas, por mim, na aprendizagem da docência, bem como a revisão de literatura da área de Educação Musical Escolar foram determinantes para a escolha do tema da pesquisa em andamento denominada: História de Vida de professores de música em escolas de educação básica do Distrito Federal.

Em se tratando de escolas de educação básica do DF, encontrei a pesquisa de Bezerra (2014) que buscou conhecer quem são os professores de música das Escolas Parque de Brasília/DF, como se veem, como aprendem e como organizam suas aulas, bem como identificam quais os desafios e realizações que encontram, revelando as suas ações e percepções da profissão. (BEZERRA, 2014, p.16)

Para problematizar a temática escolhida tomo o contexto das Escolas Parque de Brasília, lócus em que está inserida a maioria dos docentes de música com mais de dez anos de carreira profissional (FIGUEIRÔA, MONTEIRO e ABREU, 2014).

Justifica-se tal pesquisa uma vez que se pretende contribuir com a área de Educação Básica que tem problematizado os desafios da profissão nesse contexto educacional. Além disso, as Histórias de Vida de professores de música nesse contexto poderão trazer compreensões para profissionais que venham a atuar e queiram se ligar histórico-socialmente numa rede que tecem e são tecidos neste lugar chamado escola.

As histórias de vida, segundo Josso (2006), podem revelar um compromisso social cujos laços apontem para caminhos de humanidade partilhada, para além da projeção individual que

vivemos hoje, em que respeitosamente partilharemos nossas singularidades num diálogo intenso sobre as questões existenciais em que o professor está inserido.

Por meio dessa trajetória profissional, da tomada de consciência de si, esperam-se encontrar percursos inesperados, escolhas conflitantes, múltiplas negociações e vários elos, obrigatórios ou não, que constituirão os laços histórico-sociais com a atividade profissional do professor de música em escolas de educação básica.

A pesquisa de mestrado em andamento da qual tratamos da construção da problemática neste trabalho, buscará compreender, a partir da História de Vida de professores de música, os laços profissionais do professor de música com a escola de educação básica do Distrito Federal. Diante disso, tomo as seguintes questões norteadoras da pesquisa: Que laços esses professores de música tramam com a escola? Que conhecimentos educativo-musicais contribuem na formação desses laços? Que relações profissionais são construídas no espaço escolar? Como as narrativas (Auto) biográficas evidenciam suas experiências?

A partir dessas questões tomei como objetivo geral da pesquisa compreender, por meio da História de Vida, como o professor de música constrói laços profissionais com escolas de educação básica. Os objetivos específicos são: analisar como conhecimentos educativo-musicais contribuem na formação desses laços; entender como as relações profissionais são construídas no espaço escolar; fazer emergir as experiências resignificadas do que é ser professor de música nesse contexto.

2. Conceitos Operantes da Pesquisa

Os pressupostos teóricos da pesquisa em andamento estão fundados na Pesquisa (Auto) biográfica, mais especificamente, na História de Vida. Dentro dessa perspectiva, a História de Vida oportuniza:

Revisitar sua história, juntamente com o que guia, no momento presente, esta retrospectiva, para extrair dela o que pensamos ter contribuído para nos tornarmos o que somos, o que sabemos sobre nós mesmos e nosso ambiente humano e natural e tentar compreender melhor [...] (JOSSO, 2006, p. 376)

No que se refere à História de Vida de professores, Abrahão (2007) afirma ainda se tratar de conhecer, à luz da História de Vida, a história da Educação do próprio estado, conhecendo o contexto histórico e social vivido na época. Constitui-se então de relatos produzidos com o objetivo

de remontar a memória individual ou coletiva num período da história, cujo pesquisador está também unido ao processo, participando na elaboração desse memorial, pois a História de Vida não é uma transmissão, mas uma construção (ABRAHÃO, 2007).

Pujadas (1992 apud Abrahão, 2007, p. 167) diferencia a História de Vida de relato de vida. O relato de vida é a narração de uma história exatamente como quem a viveu conta. A História de Vida consiste no próprio relato da história contada, juntamente com fontes documentais que permitam reconstruir essa história o mais fielmente possível. Estas fontes podem ser: a) documentos pessoais-diários, correspondências, fotografias, vídeos, matéria publicada etc., além de documentos oficiais e; b) registros biográficos, História de Vida e relatos cruzados. “Em se tratando de pesquisa na área educacional pode-se explorar, por meio do método de Histórias de Vida, a dinâmica de situações concretas pelas narrativas em que aflorem as percepções de sujeitos históricos” (ABRAHÃO, 2007, p. 167).

Com a História de Vida de professores de música do Distrito Federal pretende-se compreender quais os laços profissionais se tramaram ao longo da sua trajetória profissional com o contexto sócio histórico. Josso (2006) afirma que:

Não haveria vida sem uma multiplicidade de ligações bio-psico-sociais e, ainda menos, história sem constituição de ligações entre acontecimentos materiais e psíquicos de nossas vidas em suas dimensões individuais e coletivas. (JOSSO, 2006, p. 375)

Isso significa dizer que, nosso existir histórico e social é engendrado por diversas formas de ligações de várias dimensões. Nossa existencialidade está em constante ligação, cujos elos são tramados pelas diversas interações humanas. Um desses elos que se tramam ao longo de nossas vidas é o de laços profissionais. Estes laços possuem duas ligações: uma com o tempo que se passa no local de trabalho e elos obrigatórios que se tecem nesse tempo e remetem a uma rede de negociações e ajustes nessas ligações; e os elos simbólicos atrelados à natureza da atividade profissional. (JOSSO, 2006)

O processo de reconstrução da História de Vida perpassa por inúmeras ligações, ou seja, “provoca o aparecimento de um certo número de nós invisíveis, mas nem todos!” (JOSSO, 2006, p. 379). Nesse sentido, o processo envolve pôr-se a caminho, numa busca da compreensão de si, dos componentes de nossa história, de tomada de consciência que nos move, envolvendo nossos interesses (JOSSO, 2006, p. 379).

A compreensão de si impulsiona a pesquisa no que tange à própria consciência da existencialidade tecida numa trama singular-plural, criativa e inventiva do pensar, do agir e do viver junto (JOSSO, 2007). Ou seja:

Enquanto os nós de nossa história tornam-se conscientes, criamos um saber existencial e um espaço físico que podem nos ajudar a realizar o que é necessário para desatar os laços que entram o nosso caminhar, criando outros laços para isso. Desse modo, o obstáculo torna-se trampolim da conquista do ser...(JOSSO, 2006, p. 379)

Portanto, a História de Vida é uma mediação do conhecimento de si em sua existencialidade, oferecendo ao que a conta um oportunidade da tomada de consciência das múltiplas formas de expressão e representação de si (JOSSO, 2007, p. 419).

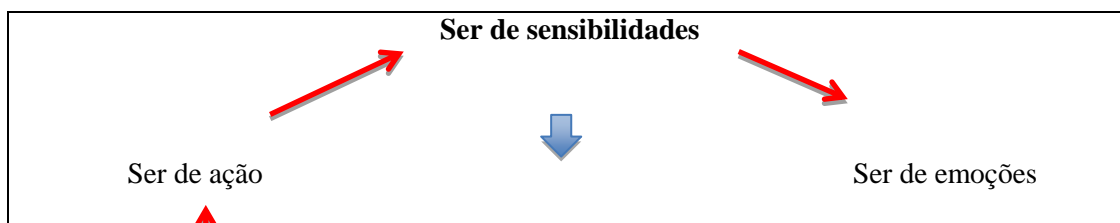
A partir dessa noção da própria existencialidade do indivíduo social no mundo em que vive, integram-se as dimensões de *ser no mundo* (JOSSO, 2006), pois:

Se abordarmos a vida das pessoas na globalidade de sua história, as variações dos registros nos quais elas se exprimem, e as múltiplas facetas que elas evocam de seu percurso, é realmente difícil não tomar consciência das sinergias positivas ou negativas entre as dimensões psicossomáticas, psicológicas, sociológicas, antropológicas, sociohistóricas, espirituais, por exemplo, que intervêm na expressão evolutiva da existencialidade... (JOSSO, 2007, p. 416)

O conceito foi desenvolvido pela autora a partir de um simpósio sobre o sensível nas histórias de vida. A autora afirma que,

Para mim, não era possível avançar na concepção desse encontro sem me perguntar sobre o que os relatos trabalhados até então nos ensinavam sobre o conjunto das dimensões articuladas do sensível. A partir disso, eu pude reutilizar essa primeira formalização e me parece que o conceito é pertinente no contexto das pistas a explorar mais em detalhe, no futuro, sobre a temática do elo. (JOSSO, 2006, p. 380)

Seguindo nessa direção, a autora esquematizou as dimensões de *ser no mundo* da seguinte forma:



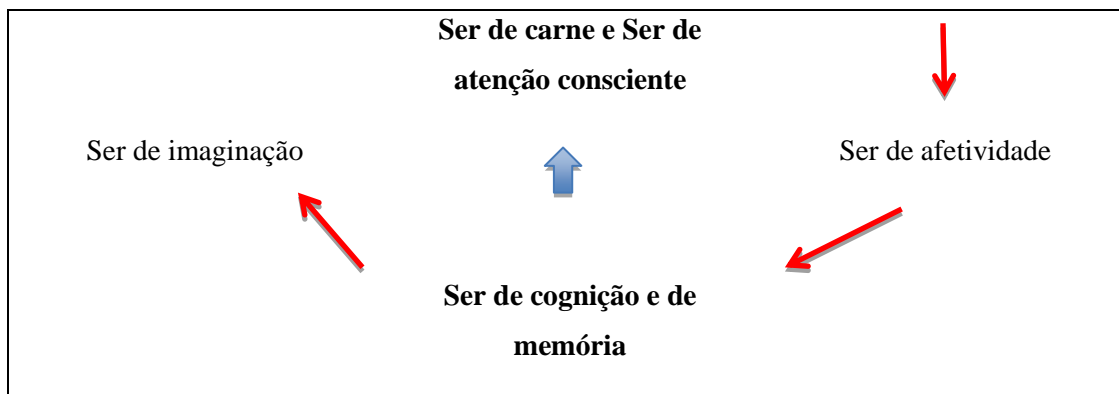


Figura1. Representação das dimensões do *ser no mundo*.

O *Ser de carne* condiciona todas as outras dimensões, pois este é o habitáculo que possibilita a interação com as demais características. Essa dimensão é muito importante, pois está sempre presente nos relatos sob diferentes formas: saúde e doença; maternidade e paternidade; filiação; aspecto físico apreciado ou lamentado; a sexualidade; alimentação; o movimento mediante as diferentes disciplinas esportivas ou atividades corporais etc. (JOSSO; 2006).

Arelado a esse ser está o *Ser de atenção consciente* que é da mesma forma indispensável ao nosso *ser no mundo*. Ele é o responsável pelo nosso desenvolvimento, nossa percepção de si, nossa construção de si. Estar atento a qualquer estímulo externo implica na assimilação de milhares de informações que recebemos a todo instante, que irão ser decodificadas e armazenadas pelo nosso cérebro. Sem essa capacidade estamos impossibilitados de aprender qualquer informação de nossa vida, ou seja, a expressão “presta atenção” implica na sobrevivência no mundo pelas nossas interações. Um exemplo cotidiano da importância dessa dimensão é quando nos esquecemos de algum objeto, como as chaves de casa ou do carro. A partir da reflexão sobre o momento em que depositamos-la em algum local sem a consciência da ação, ou mesmo a nossa presença nessa ação, será possível compreender que não houve o esquecimento, ou a tomada de consciência, e sim a ausência de si na ação (JOSSO, 2006, p. 380).

Nessa dimensão a autora expressa ser uma “*presença em si mesmo e no agora*” (JOSSO, 2006), não somente pela capacidade de aprender, mas também de tornar a informação resgatável, ou seja, no momento cuja informação seja solicitada esta poderá emergir como uma pista para a recriação do conhecimento. Isso propiciará a capacidade de fazer ligações.

O *Ser de sensibilidades* é a dimensão que mais se aproxima do *Ser de carne*, pois é expresso por nossas emoções, daquilo que nos é agradável ou não, e está diretamente relacionada aos nossos sentidos, que nos conectam com o mundo à nossa volta, nos dando a oportunidade de

apreender de nós mesmo e dos outros, bem como do ambiente a nossa volta. A distinção desta dimensão para a do *Ser de atenção consciente* é justamente essa consciência, ou seja, a intencionalidade ou desejo de controlar a nossa sensibilidade. No caso do *Ser de sensibilidades* esta intencionalidade pode ocorrer ou não. A autora refere-se aqui dos reflexos que nos chamam a “atenção” para um determinado estímulo, acionando o nosso *Ser de atenção consciente*.

Sem essa atenção consciente mobilizada pela intencionalidade (o desejo de ...como uma das manifestações do ser de afetividade), nos ficamos em perigo ou incapazes de desenvolver uma escuta e um conhecimento de nós mesmos, dos outros, de nosso ambiente humano e natural. (JOSSO, 2006, p. 381)

A autora enfatiza que no trabalho (Auto) biográfico é preciso conhecer as sensibilidades que norteiam nossos julgamentos e reações antes mesmo de conhecer as concepções de compreensão de nós mesmo, do outro e dos acontecimentos. Pensando nisso, importa perceber e refletir, a priori, sobre nossa própria natureza biográfica, nossas sensibilidades, para poder aprender a apreender do outro e dos fatos vividos.

O *Ser de emoções* está relacionado como o *Ser de sensibilidades* e pode ser mobilizado pelo *Ser de afetividade*. Nesta dimensão estão as reações a acontecimentos que nos provocam a estados emocionais como irritação com um barulho alto; prazer por comer algo de seu gosto; alegria ou tristeza pelo cumprimento ou não de seus ideais etc. As emoções simétricas que sentimos são reações naturais a algo externo que orientam nosso *Ser de emoções*.

O *Ser de afetividade* engendra uma correlação entre interações conscientes ou não, com diversos laços que construímos ao longo da vida. “*Ele pode tomar diferentes formas: o ser de apegos, o ser desejanter, o ser dos ideais, o ser dos comprometimentos, o ser dos sentimentos.*” (JOSSO, 2006, p. 381). Os *seres de emoção e de afetividades* têm ação sobre nosso *ser de carne*, provocando efeitos físicos e sensoriais.

O *Ser de cognição e de memória* liga e religa as informações de forma a analisar, compreender, e interpretar as formas de conhecimento vividas e contadas. Ele liga, religa, articula meios de buscar informações e interpretá-las, (re) criando fios condutores no processo de reconstrução do relato de vida.

Arelado a isso está o *Ser de imaginação* que faz referência a ligações com realidades imaginárias, obras artísticas, que fazem sentido e alimentam o interior humano, que são referência para simbolizar situações, acontecimentos inéditos e novas descobertas. Nessa dimensão articulam-se ligações que permitem novas interpretações e projetos de si, descobertas e olhares de si,

descobrimo então outras potencialidades, ligando com outros seres dotados de sensibilidades, alinhando (ou não) visões e anseios sobre tudo.

Essa última dimensão relaciona-se com o *Ser de ação*, pois é por meio da antecipação que agimos, tomamos decisões, “prevendo” o que está para ocorrer. É nessa dimensão que há o limiar entre o que acontece em nosso interior com o exterior, pois para ocorrer a ação é necessário interação.

O ser de ação combina, mobiliza, estabelece todas outras dimensões do ser para conduzir seu movimento, seu deslocamento, sua transformação desejada, de tal modo que esse movimento, esse deslocamento, essa transformação sejam seu melhor resultado possível. (JOSSO, 2006, p. 382)

A autora considera a compreensão das dimensões do *ser no mundo* condição *sine qua non* para a pesquisa sobre Histórias de Vida na (Auto) biografia. “Estar na vida é estar em ligação”, ou seja, não há vida se não houver interações sociais em que as dimensões ocorrem.

Entendendo que “estar na vida é estar em ligação” nos provoca a questionar cada palavra dessa frase. Isso lembra os ensinamentos de Larrosa (2004, p.154) “Eu creio no poder das palavras, na força das palavras, em que fazemos coisas com as palavras e também que as palavras fazem coisas conosco. As palavras determinam nosso pensamento porque não pensamos com pensamentos, mas com palavras”.

Retomando a frase da Josso (2006) “estar na vida é estar em ligação”, a palavra “vida” é uma condição suprema, pois sem a qual não existira qualquer ligação. Mas de qual vida estamos falando? Ou quais são essas ligações que parecem determinar essa vida? O verbo “é” une a vida com as ligações de forma determinante, autêntica, não havendo margem para a vida sem ligantes que engendram uma rede que trama, une, cria laços necessários ao indivíduo no mundo. No caso da pesquisa de mestrado em andamento, pretendo compreender na História de Vida de professores quais os laços profissionais que se tramaram ao longo de sua trajetória profissional.

As Histórias de Vida propiciam a compreensão desses laços que se tramam ao longo da vida do indivíduo. E isso pode ser melhor compreendido por meio de abordagens que elucidem como os indivíduos se tornam indivíduos (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 542).

3. Abordagem da pesquisa (Auto) biográfica

A Pesquisa (Auto) biográfica tem suscitado novas dimensões de pesquisas e procedimentos teórico-metodológicos para vários campos do conhecimento, dentre eles a Educação Musical.

No que se refere aos aspectos teórico-metodológicos concernentes à (Auto) biografia, a concepção das narrativas consiste em trazer o movimento da vida, contando como um ser se tornou o que ele é. A partir desse momento, em que a pessoa narra a sua história para o pesquisador, pode-se denominá-la como uma biografia. Em consonância com isso Souza (2012) afirma que:

As narrativas têm se configurado no campo educacional, em diálogo com outras áreas do conhecimento, como possibilidade teórico-metodológica de pesquisas que buscam apreender modos como os sujeitos narram suas histórias individuais ou coletivas. (SOUZA, 2012, p. 61)

O método (Auto) biográfico é uma abordagem de investigação narrativa, que se ocupa da forma de construir e analisar fenômenos narrativos (BERTAUX, 2010; NÓVOA e FINGER, 2010). O fenômeno consiste no ato de narrar, no acontecimento, registrando nas formas oral, escrita ou imagética aquilo que é contado pelo participante. Nesse sentido, a narrativa pode ser compreendida como um fenômeno que se investiga, como também a própria técnica ou método de investigação (CONNELLY e CLANDININ, 1995, p.12).

A abordagem (Auto) biográfica tanto é método, devido à vasta fundamentação teórica no seu processo histórico, quanto é técnica, pela utilização metodológica em vários contextos. O uso do método (Auto) biográfico está, por sua vez, inserido no campo de pesquisas socioeducacionais, possibilitando, a partir da voz dos atores sociais, remontar a singularidade das histórias narradas por sujeitos históricos, socioculturalmente situados, garantindo o seu papel de construtores da história individual/coletiva intermediada por suas vozes (SOUZA, 2006, p. 29).

A abordagem metodológica escolhida para a pesquisa em andamento tem como pressupostos teóricos a Pesquisa (Auto) biográfica, e a técnica utilizada será a entrevista biográfico-narrativa (SOUZA, 2016), por ser uma técnica pertinente para ser utilizada em pesquisas, como essa em andamento que trata da História de Vida de professores de música das Escolas Parque de Brasília/DF.

3.1. Campo empírico e Sujeitos da pesquisa

O campo empírico da pesquisa em andamento consiste nas cinco Escolas Parques de Brasília/DF. A Escola Parque, baseada na concepção pedagógica do educador Anísio Teixeira, foi criada para complementar a matriz curricular das Escolas Tributárias, oferecendo espaço específico e adequado para a prática da Educação Física e ensino de Artes (Música, Teatro e Artes Visuais) com o objetivo de promover a integração sociocultural dos alunos, preparando-os para um posicionamento crítico e transformador da sociedade. (MARQUES, 2016)

Para a escolha dos colaboradores da pesquisa em andamento, construí critérios com base em Huberman (1999) que trata do ciclo de vida profissional de professores considerando a temporalidade da trajetória profissional no contexto escolar. Para tanto, o levantamento de quantos e quais profissionais se encaixam nesses critérios será realizado na próxima etapa da pesquisa em andamento. Acredita-se, e de acordo com HUBERMAN (1999), que trata de ciclo de vida profissional de professores, que professores com mais tempo de carreira possuem experiências, e estima-se que um professor que esteja nesse desenho temporal tenha uma trajetória profissional mais rica, contribuindo com os objetivos dessa pesquisa.

4. Considerações Finais

Esse trabalho procurou apresentar a construção do interesse pelo tema da pesquisa em andamento que trata da História de Vida de professores de escolas de educação básica do Distrito Federal, mais especificamente das cinco Escolas Parque de Brasília/DF. A partir do meu interesse pelo tema bem como das primeiras revisões de literatura na área, foi possível identificar que há uma escassez de estudos que tratam da História de Vida de docentes de música no contexto escolar.

Acredito que ao fazer emergir a História de Vida de professores de música de educação básica, poder-se-á trazer contribuições para os campos da Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica a partir de conhecimentos, experiências e sentidos advindos das narrativas de professores de música de escolas de educação básica que constroem laços profissionais.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE E IDENTIDADE – A INVENÇÃO DE SI. *Revista Educação*. Porto Alegre, RS, ano XXX, nº especial, p. 163-185, out. 2007.

ABREU, Delmary Vasconcelos. Levino Ferreira de Alcântara: a gênese da educação musical no Distrito Federal. In: (Org.) ABRAHÃO, M. H. M.B. *Destacados Educadores Brasileiros: suas histórias, nossa história*. EDIPUCRS: Porto Alegre, 2016, p. 119-146.

_____. Aproximações epistemológicas a partir da História de Vida do Maestro Levino Ferreira de Alcântara. Eixo Temático 1: Pesquisa (Auto)biográfica, fontes e questões, p. 74-91. In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA, Rio de Janeiro/RJ, 2014. *Anais...* Rio de Janeiro/RJ: VI CIPA, 2014.

_____. A construção da educação musical escolar no Distrito Federal. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17, 2013, Pirenópolis/GO. *Anais...* Pirenópolis/GO: ABEM, 2013.

_____. Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores. *Tese* (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ANEZI, F; GARBOSA, L; WEBER, V. Do Uruguai ao Brasil: memórias de iniciação musical da professora Maria Del Carmen Macchi Cabrera. In: CONGRESSO DE PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA, 5, 2012. Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: PUCRS, 2012, p. 296-302.

AZEVEDO, Maria Cristina C. Os saberes docentes na ação pedagógica dos estagiários de música: dois estudos de caso. Porto Alegre: 2007. *Tese* (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

BEINEKE, Viviane. O conhecimento prático do professor de música: três estudos de caso. Porto Alegre: 2000. *Dissertação* (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

BERTAUX, Daniel. *Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos*. Natal: EDUFRN, 2010

BEZERRA, Verônica Gurgel. Os professores de instrumentos e suas ações nas escolas parque de Brasília: Uma pesquisa descritiva. *Dissertação* (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

CLANDININ, D. Jean. ; CONELLY, F. Michael. Relatos de Experiencia e Investigación Narrativa IN: LARROSA, J. (org). *Dejame que te cuente: Ensayos sobre narrativa y educación*. Barcelona: Editorial Laertes, 1995.

DEL-BEN. Luciana. Concepções e ações de educação musical escolar: três estudos de caso. *Tese* (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. *Revista Brasileira de Educação*, Vol. 17, nº 51, set./ dez., 2012.

FIGUEIRÔA, Arthur de Souza. MONTEIRO, Dielton Paulo Maranhão. As práticas pedagógico-musicais de licenciando no estágio supervisionado em música: um relato de experiência em escolas de educação básica. Congresso anual da ABEM, 2015, Natal. *Anais...Natal*: UFRN, 2015, p. 1-10.

_____. Explorando os sentidos da música na escola: um relato de experiência a partir do estágio supervisionado. Congresso Anual da ABEM, 2013, Pirenópolis. *Anais...Brasília*: UnB, 2013, p. 1078-1086.

FIGUEIRÔA, Arthur de Souza. MONTEIRO, Dielton Paulo Maranhão. ABREU, Delmary Vasconcelos de. Mapeamento dos professores de música que atuam nas escolas de educação básica das cidades de Brasília e Cruzeiro/DF. Congresso Regional da ABEM, 2014, Campo Grande. *Anais...Campo Grande*: UFMGS, 2014, p. 1-11.

GARBOSA, L. et al. Entre memórias e histórias: lembranças de iniciação musical de professores de música. In: CONGRESSO DE PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA, 5, 2012. Porto Alegre. *Anais... Porto Alegre*: PUCRS, 2012, p. 326-332.

GAULKE, Tamar G. Aprendizagem da docência em música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores de música da educação básica. *Dissertação* (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

HUBERMAN, M. O ciclo da vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antônio. (org.) *Vidas de Professores*. Lisboa: Porto Editora, 1999, p. 31 – 61.

JOSSO, Marie-Christine. AS FIGURAS DE LIGAÇÃO NOS RELATOS DE FORMAÇÃO: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. *Revista Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 32, nº 2, p. 373-383, maio./ago. 2006.

_____. A TRANSFORMAÇÃO DE SI A PARTIR DA NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS DE VIDA. *Revista Educação*. Porto Alegre, ano XXX, nº 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

LARROSA, Jorge. *Linguagem e educação depois de Babel*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

LIMA, J. Ilgeburg Hasenack: Memórias de uma educadora musical. *Dissertação* (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2013.

LIMA, J; GARBOSA, L. A trajetória de vida da professora Ilgeburg Hasenack e o cotidiano pedagógico-musical de suas práticas na cidade de São Leopoldo/RS. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL, 15, 2012. Montenegro/RS. *Anais...Montenegro*: ABEM, 2012, p. 472-477.

LOPES, Mariana. F. As dores e amores de tornar-se professora: minhas memórias de professora iniciante. *Dissertação* (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU)) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

LOURO, Ana Lúcia (Org.); TEIXEIRA, Z. L. O. (Org.); RAPOSO, M. (Org.). *Aulas de músicas: narrativas de professores numa perspectiva (auto)biográfica*. 1. ed. Curitiba: CRV, 2014. v. 1. 175 p.

MACEDO, Vanilda Lúcia Ferreira de. *AS IMAGENS DA DOCÊNCIA DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: Uma análise de textos da Revista da ABEM (1992-2013)*. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

MACHADO, R. *Narrativas de professor de teoria e percepção musical: caminhos de formação profissional*. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2012.

MARQUES, Olívia Augusta Benevides. *Música na Escola Parque é para ser divertida: um recorte do processo de análise de uma pesquisa em andamento com alunos dos anos iniciais*. XXVI Congresso anual da Anppom, 2016, Belo Horizonte. *Anais...Belo Horizonte: 2016*, p. 1-8.

MONTEIRO, Dielton Paulo Maranhão. FIGUEIRÔA, Arthur de Souza. ABREU, Delmary Vasconcelos de. *O estado da arte da educação musical escolar no Distrito Federal*. Congresso Regional da ABEM, 2014, Campo Grande. *Anais...Campo Grande: UFMGS, 2014a*, p. 1-12.

MONTEIRO, Dielton Paulo Maranhão. FIGUEIRÔA, Arthur de Souza. ABREU, Delmary Vasconcelos de. *O estado da arte da educação musical escolar no Distrito Federal*. XXIV Congresso anual da Anppom, 2014, São Paulo. *Anais...São Paulo: 2014b*, p. 1-8.

NÓVOA, Antônio. FINGER, Matthias. *O método (auto) biográfico e formação*. Natal. UFRN: EDUFRN, 2010.

PEDRINI, Juliana Rigon. *Sobre aprendizagem musical: um estudo de narrativas de crianças*. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

PEDRINI, J. R; MAFFIOLETTI, Leda de A.. *Aprendizagem Musical: o que os alunos narram*. In: V Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica – V CIPA, 2012, Porto Alegre. *Anais... V Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica – V CIPA*. São Leopoldo: Casa Leiria, 2012, p. 1058-1061.

QUEIROZ, Andrea, M. *Experiências Formativas de Jovens Instrumentistas: um estudo a partir de entrevistas narrativas*. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação Música em Contexto. Universidade de Brasília, 2015.

RASSLAN, Simone N. *O sujeito-ator e a música na constituição de si: uma perspectiva narrativo biográfica*. 2014. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU)) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

SILVA, Mara P. A música como experiência intercultural na vida de jovens indígenas do IFPA/CRMB: um estudo a partir de entrevistas narrativas. *Dissertação* (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação Música em Contexto. Universidade de Brasília, 2015.

SOARES, Iuri C. Significados das aulas de música na escola: um estudo narrativo com duas estudantes do ensino médio. *Dissertação* (Mestrado em Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGEDU)) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

SOUZA, Elizeu Clementino de. *Biografar-se e empoderar-se*: entrevista autobiográfico-narrativa e percursos de formação da professora Dilza Atta. In: ABRAHÃO, M. H.M.B. Destacados educadores brasileiros suas histórias, nossa história. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016, p. 65-95.

_____. OUTRAS FORMAS DE DIZER: diálogos sobre pesquisa narrativa em/com Nilda Alves. *Revista Teias*. ProPed/UERJ, nº especial, v. 13, n. 29, p. 61-72, 2012.

_____. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. *Revista Educação em Questão*. Natal, v. 25, nº 11, p. 22-39, jan./abr. 2006.

TORRES, Maria Cecília A. R. Identidades Musicais de alunas de pedagogia: músicas, memória e mídia. *Tese* (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

VEBER, Andréia. Ensino de música na educação básica: um estudo de caso no Projeto Escola Pública Integrada – EPI, em Santa Catarina. Porto Alegre: 2009. *Dissertação* (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

VIEIRA, Alexandre. Professores de Violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da Música. Porto Alegre: *Dissertação de Mestrado*. PPGMUS/UFRGS, 2009.

WEBER, Vanessa. Tornando-se professor de instrumento: narrativas de docentes bacharéis. *Dissertação de Mestrado*. Universidade Federal de Santa Maria, 2014.

WELLER, Wivian. ZARDO, Sinara Pollom. Entrevista narrativa com especialistas: aportes metodológicos e exemplificação. *Revista Educação e Contemporaneidade*. Salvador, v. 22, nº 40, p. 131-143, jul./dez. 2013.

WOLFFENBUTTEL, Cristina, R. A inserção da música no projeto político pedagógico: o caso da rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Tese* (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.